

# LOCAL FARM

## PIM III

### 1. O que são fazendas urbanas?

As fazendas urbanas (urban farms ou agricultura urbana) consistem no cultivo de hortaliças, frutas, plantas aromáticas ou ervas medicinais, entre outras, ao ar livre ou em espaços fechados em áreas urbanas. Em fazendas urbanas, naturalmente existem duas formas de produção agrícola, produção horizontal e vertical.

A produção horizontal constitui-se da aplicação do método convencional, que se faz uso do solo em locais vazios, urbanas, espaços públicos e privados, coberturas de edifícios, em ambiente aberto ou protegido.

Por outro lado, a produção agrícola vertical é um conjunto espacial destinado para a produção de alimentos e remédios em camadas verticais. A ideia é utilizar instalações automatizadas com o menor impacto ambiental possível.

#### 1.1. TIPOS

- Produção Horizontal
- Produção Vertical

### 2. Breve relato histórico no Brasil e no Mundo

Atualmente a agricultura urbana é praticada por cerca de 800 milhões de pessoas no mundo, segundo a Organização das Nações unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Obter dados sobre esse tipo de agricultura no Brasil é um desafio e não há informações consolidadas sobre a produção no território nacional. O Censo Agropecuário do IBGE, a principal investigação estatística sobre a estrutura e a produção agropecuária no Brasil, não distingue a agricultura urbana na divulgação de seus dados.

Porém, uma das maiores limitações para o avanço das fazendas urbanas no Brasil é a falta de linhas de financiamento e incentivos governamentais voltadas para a agroecologia. Contudo, o número de iniciativas privadas e startups se dedicando ao cultivo protegido tem aumentado no país, provando que o sistema tem excelente aceitação no mercado.

### 3. Segurança Alimentar

Segurança alimentar é a garantia de todas as dimensões que inibem a ocorrência da fome. Disponibilidade e acesso permanente de alimentos, pelo consumo sob o ponto de vista nutricional e sustentabilidade em processos produtivos.

A segurança alimentar vai muito além do acesso a qualquer alimento. Uma criança pode comer um prato de arroz todos os dias, mas isso não significa que ela receberá os nutrientes de que seu organismo necessita para se desenvolver. Ou seja, ela se encontra em contexto de insegurança alimentar.

De acordo com a FAO, a segurança alimentar existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes e nutritivos que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável.

#### 4. Banco de Alimentos

Segundo o Relatório Índice de Desperdício de Alimentos 2021, divulgado pela ONU, o Brasil, entre os países da América Latina, só perde em volume de desperdício de alimentos para a Colômbia e o México, que têm a população muito menor

O Banco de Alimentos começou com um trabalho que chama de Colheita Urbana e mantém até hoje. O processo consiste em recolher da indústria e do varejo sobras de qualidade, que por razões como a aparência fora de padrão ou falta pontual de demanda, iriam para o lixo. E entrar esses descartes de alta qualidade nutricional a instituições que viabilizam sua distribuição para pessoas e famílias sem ou com pouco acesso à alimentação básica.

#### 5. Princípios da ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Os Objetos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

- Erradicação da Pobreza
- Fome Zero e Agricultura Sustentável
- Educação de Qualidade
- Igualdade de Gênero
- Água Potável e Saneamento
- Energia Acessível e Limpa
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- Indústria, Inovação e Infraestrutura
- Redução das Desigualdades
- Cidades e Comunidades Sustentável
- Consumo e Produção Responsáveis
- Ação contra a Mudança Global do Clima
- Vida na Água
- Vida Terrestre
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Parcerias e Meios de Implementação

## 6. O que é ESG? (Meio Ambiente, Social e Governança Corporativa)

ESG é a abreviação de Environmental, Social and Governance, que é utilizada para mensurar práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa. O termo tem se destacado no mercado cada vez mais. Para se ter dimensão, de acordo com um levantamento realizado pela Bloomberg, atualmente, o mercado de ESG está estimado, globalmente, em mais de US\$30 trilhões.

Desse contexto, tem muito se associado com o tema aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que ambos preveem ações mundiais relacionados à sustentabilidade e adoção de mais sustentabilidade.

ESG e ODS são caminhos que se conectam, mas não apresentam o mesmo significado. De acordo com artigo da Revista Forbes, ao adotar melhores práticas de ESG, uma empresa tem maior inclinação para também com os ODS. Ainda segundo o artigo, no Brasil, a relação dos ODS com as práticas de ESG está mais evidente nas grandes empresas. De acordo com o Pacto Global, entre as companhias que fazem parte do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, 83% possuem processos de integração dos objetivos definidos pela ONU às estratégias, metas e resultados pautadas pelos pilares ambiental, social e governança.

## 7. .Objetivos da COP30 e como o Brasil está envolvido nesse tema

A principal finalidade na conferência é promover ações mais efetivas para diminuir os impactos das mudanças climáticas no mundo, envolvendo todo o planeta e tendo a cooperação entre os países.

Além disso, o evento tem espaço para apresentações de pesquisas, debates, reuniões entre as autoridades e, principalmente, divulgação e troca de experiência na área que podem contribuir para as questões climáticas.

A conferência é uma ferramenta muito importante para se falar sobre o problema das mudanças climáticas. Sem as reuniões, as questões do clima poderiam não ser debatidas e políticas ambientais também seriam esquecidas.

O Brasil está relacionado ao tema pois sediará em Belém-PA a COP 30, a candidatura de Belém para sediar foi anunciada durante a COP27 em Sharm-el-Sheikh.

O anúncio oficial de que Belém irá sediar a COP 30, incrementa as discussões climáticas mundiais, que até o momento estão pautadas pelas estratégias de redução de gases de efeito estufa a partir de indústrias e sob o olhar Norte Global. Com a Conferência do Clima realizada em Belém, a floresta e as políticas de redução de emissões a partir da Amazônia estarão na pauta principal do evento pela primeira vez, assim como o papel do Sul Global nas discussões climáticas.

# REFERÊNCIAS

<https://oespecialista.com.br/entenda-banco-de-alimentos/>

<https://blueseeds.com.br/fazendas-urbanas-a-agricultura-transforma-a-alimentacao-nas-cidades/>

<https://blog.brkambiental.com.br/fazendas-urbanas/>

<https://croplifebrasil.org/noticias/seguranca-alimentar/>

<https://marcaambiental.com.br/esg-entenda-a-relacao-com-os-ods/>

<https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>

<https://www.semas.pa.gov.br/2023/12/11/belem-e-oficialmente-confirmada-como-sede-da-cop-30-em-2025/>

<https://dol.com.br/noticias/brasil/818364/cop-30-como-funciona-e-qual-a-importancia-da-conferencia?d=1>